

## APRESENTAÇÃO

São agora publicadas as comunicações apresentadas ao Colóquio Internacional “A Igreja e o Clero Português no Contexto Europeu”, realizado em Roma e Viterbo de 4 a 8 de Outubro de 2004. Foi uma organização do Projecto “Fasti Ecclesia Portugaliae: Prosopografia do Clero Catedralício Português (1071-1325)”, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, desenvolvido no âmbito do Centro de Estudos de História Religiosa da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa. Este mesmo Centro e o Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra foram co-organizadores da iniciativa, cujas sessões decorreram no Instituto Português de Santo António, no Instituto Histórico Italiano para a Idade Média, na Pontifícia Universidade Gregoriana e na Universidade de Tuscia-Viterbo.

O conjunto das comunicações, focando sobretudo a época medieval, não se deteve nela. Mas é em relação àquele período que nos dá uma visão mais precisa do muito que a investigação actual tem revelado. Tommaso di Carpegna Falconieri evidencia a necessidade duma prosopografia geral dos clérigos que trabalhavam na Cúria romana dos séculos XI-XIII, tal a importância que alcançou então este órgão central da Cristandade do Ocidente. Jacques Pycke detém-se na prosopografia do cabido da catedral de Notre-Dame de Tournai, entre 1080 e 1340, dando-nos a oportunidade de acompanhar em tempo longo o evoluir desta instituição eclesial, na relação com os sucessivos movimentos gerais do baixo Medievo.

Algo coincidente é a comunicação de Ana Maria Jorge, Bernardo de Sá-Nogueira, Filipa Roldão e Mário Farelo, sobre a dimensão europeia do clero de Lisboa, entre 1147 e 1325, aqui bem asseverada. E, ligando ainda a origem local e o âmbito europeu, sublinhe-se a oportunidade da comunicação de Ana Maria Rodrigues, Maria Antonieta Moreira da Costa e Maria Justiniana Maciel sobre Pedro Hispano, cuja vastidão da obra atribuída tem dado azo a recentes redefinições. É também do único Papa português, João XXI (1276-1277), que trata o trabalho de Saul António Gomes, dando-nos dele o recorte mais seguro, tal como ressalta da análise do respectivo bulário.

Eduardo Carrero Santamaría apresentou uma importante síntese das suas investigações sobre a *Vita Communis* nas três peninsulares, da Reconquista ao final do Medievo: ideal ciclicamente retomado, a vida comum do clero catedralício teve algumas concretizações e outros tantos abandonos, de tudo dando notícia os testemunhos diplomáticos e arquitectónicos, que o autor sistematiza. A atenção de Luís Carlos Amaral e André Evangelista Marques incidiu sobre o poder episcopal e o património senhorial no século XIII, a propósito de Santa Maria de Campanhã, Porto. E a perspectiva prosopográfica predominante no colóquio, está bem presente na comunicação de Maria do Rosário Barbosa Morujão, sobre a família d'Ébrard e o clero de Coimbra nos séculos XIII e XIV. Ou na comunicação de Hermínia Vasconcelos Vilar e Marta Castelo Branco sobre o bispo de Évora Geraldo Domingues (1285-1321), e na de Maria Helena da Cruz Coelho e Anísio Miguel de Sousa Saraiva sobre Vasco Martins, sucessivamente bispo do Porto e de Lisboa († 1344). A comunicação de Maria Cristina Almeida e Cunha e Maria João Oliveira e Silva sobre o clero da diocese do Porto na Europa medieval, introduz-nos, como as antecedentes, na densa rede de contactos então existentes entre um corpo eclesiástico localmente referenciado e a Cristandade europeia de então. Ainda aí se inclui o trabalho de Hélène Millet sobre a participação portuguesa no concílio de Pisa (1409). Igualmente expressiva da

projecção portuguesa além fronteiras, é a figura do cardeal D. Jaime († 1459), plasticamente recordada na sua capela funerária de S. Miniato al Monte (Florença). Sobre ele e a sua sepultura versa o trabalho de Vânia Leite Fróes.

Como foi dito, algumas comunicações ultrapassam o quadro medieval. José Pedro Paiva desenha-nos um quadro geral e sugestivo do conjunto dos bispos portugueses e respectivas carreiras, entre D. Manuel I e o Pombalismo, conjugando-o com o que então se passava noutras nações católicas. À época moderna se refere também o estudo de João Marinho dos Santos sobre a catequização jesuítica no desígnio imperial do “Piedoso”. E já na época contemporânea se integram os trabalhos de Carlos Azevedo, sobre o ensino na Faculdade de Teologia de Coimbra no contexto europeu do século XIX, e de Maria Manuela Tavares Ribeiro, sobre o processo da construção europeia, na visão do episcopado português: se o primeiro aponta as persistentes lacunas da Teologia coimbrã oitocentista e dá sugestões oportunas para reavaliação do tema, o último pode ser bem mais afirmativo sobre a atenção dos bispos recentes ao processo de integração europeia.

No conjunto, a obra que agora se apresenta traz-nos uma visão ao mesmo tempo geral e circunstanciada sobre pessoas e instituições eclesiais portuguesas nas respectivas ligações com a realidade europeia. As comunicações apresentam reflexões e dados muito certificados pela grande idoneidade dos seus Autores, reputados especialistas das matérias que versam. Acontecendo tudo no âmbito de um projecto de investigação que assim também se avizora, redobrando os seus frutos.

*Manuel Clemente*  
Director do CEHR



## INTRODUCTION

These proceedings comprise papers from the international meeting on “The Church and the Portuguese Clergy in the European Context”, held in Rome and Viterbo from 4-8 October 2004. The meeting was organised by the “Fasti Ecclesia Portugaliae: Prosopography of the Portuguese Cathedral Clergy (1071-1325)” project, funded by the Fundação para a Ciência e a Tecnologia, organised by the Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR) at the Faculdade de Teologia at the Universidade Católica Portuguesa. The same centre, in association with the Centro de História da Sociedade e da Cultura at the Universidade de Coimbra, co-organised the event, whose sessions took place at the Istituto Portoghese di Sant’Antonio, at the Istituto Storico Italiano per il Medioevo, at the Pontificia Università Gregoriana and at the Università della Tuscia-Viterbo.

While the papers focused mainly on the mediaeval period, the scope extended beyond that time-span. However, the work on that specific period offers an accurate vision of what much recent research has brought to light. Tommaso di Carpegna Falconieri reveals both the need for a general prosopography of the clergy who worked in the Roman Curia from the 11<sup>th</sup> to the 13<sup>th</sup> century and the importance that this central institution in western Christianity gained at that time. Jacques Pycke probes the prosopography of the cathedral chapter of Notre-Dame in Tournai between 1080 and 1340, providing the opportunity to examine the long evolution of the institution in relation to the successive general movements in

the late mediaeval period. The same is true of the paper presented by Ana Maria Jorge, Bernardo de Sá-Nogueira, Filipa Roldão and Mário Farelo, which places a clear emphasis on the European dimension of Lisbon's clergy between 1147 and 1325. The paper by Ana Maria Rodrigues, Maria Antonieta Moreira da Costa and Maria Justiniana Maciel also links local origin to the European dimension, and is of particular relevance on Petrus Hispanus, whose attribution with a vast body of work has led to recent redefinitions. In turn, Saul António Gomes also spoke about the work of Hispanus – the only Portuguese pope, John XXI (1276-1277) – providing a more accurate profile of the man based on an analysis of the bulls that he issued.

Eduardo Carrero Santamaría produced an important summary of his research into the *Vita Communis* in Iberian cathedrals from the Christian reconquest to the end of the mediaeval period: the cyclically revisited ideal of the common life of the cathedral clergy adopted some concrete forms and was equally abandoned on a number of occasions, as revealed by the diplomatic and architectural forms that the author systematises. Luís Carlos Amaral and André Evangelista Marques then pay particular attention to episcopal power and the feudal holdings in the 13<sup>th</sup> century, based on their study of Santa Maria de Campanhã, in Oporto. The meeting's dominant prosopographical perspective is evident in the paper by Maria do Rosário Barbosa Morujão on the d'Ébrard family and the clergy in Coimbra during the 13<sup>th</sup> and 14<sup>th</sup> centuries. The same applies to the paper by Hermínia Vasconcelos Vilar and Marta Castelo Branco on Geraldo Domingues, the bishop of Évora from 1285-1321, and the one by Maria Helena da Cruz Coelho and Anísio Miguel de Sousa Saraiva on Vasco Martins, who was successively the bishop of Oporto and Lisbon († 1344). The paper by Maria Cristina Almeida e Cunha and Maria João Oliveira e Silva on the clergy in the diocese of Oporto in medieval Europe demonstrates – as indeed do the previous works – the dense network of contacts that then existed between the local ecclesiastical body and contemporary European

Christianity. The proceedings also include Hélène Millet’s work on the Portuguese participation in the Council of Pisa (1409). The figure of Cardinal D. Jaime († 1459) is equally significant in terms of Portugal’s profile abroad and expressed in plastic form through his funeral chapel at S. Miniato al Monte (Florence), as shown in V ania Leite Fr oes’s study of the man and his tomb.

As said, some papers focus on times outside the medieval period. José Pedro Paiva draws up a general and fascinating framework for the group of Portuguese bishops and their respective careers from the reign of King Manuel I to the period of the Marquis of Pombal’s government, combining this with events in other Catholic nations. Jo o Marinho dos Santos’ work also focuses on the modern period, specifically dealing with the Jesuits’ evangelical work within the context of Jo o III’s imperial plans. The contemporary era embraces the work of Carlos Azevedo, on education at the Faculdade de Teologia at the Universidade de Coimbra within the context of nineteenth-century Europe, and the paper by Maria Manuela Tavares Ribeiro on the process of European construction, seen from the perspective of the Portuguese bishops. While the former points out the persistent failings in the nineteenth-century theology taught in Coimbra and makes valid suggestions for reassessing the theme, the second is far more positive about the attention paid by recent bishops to the process of European integration.

As a whole, this work offers a vision that is simultaneously global and located by Portuguese ecclesiastics and institutions in their respective connections with European realities. Given the qualities of the authors, who are all established experts in their fields, these papers offer highly qualified reflections and information, all within the context of a research project that also benefits as its fruits multiply.

*Manuel Clemente*  
Director of the CEHR